



es e Eugrafos

São Mena era natural de

Atenas, de uma família idólatra. Sua esmerada formação lhe fez perceber que cultuar muitos deuses era um erro. Nem na filosofia pode encontrar algo que lhe satisfizesse, iniciando-se então nos estudos dos livros cristãos. Começou com o Evangelho onde encontrou luz e verdade para seu espírito. Tomou então a decisão de batizar-se cristão. Mais tarde o rei Maximino (311-313), sem saber que era cristão, o nomeou governador de Alexandria. Ao ter início as perseguições aos cristãos na cidade, por ordem do rei, São Mena não só se negou a executar tais

ordens, como dedicou-se a organizar a Igreja. O rei Maximino enviou então a Atenas Hermógenes para que o substituísse na sua função. O novo governador observava ao pé da letra as ordens do rei, capturando assim São Mena que foi submetido a cruéis torturas, o que lhe resultou em graves ferimentos. Ferido, foi levado para a prisão e deixado lá para que morresse. Passado algum tempo, o novo governador quis saber se Mena teria morrido. Ficou surpreso quando soube que, ao contrário, encontrava-se vivo e as suas feridas já haviam sido todas curadas. O governador, perguntando a Mena como aquilo era possível, teve dele a seguinte resposta: «Quando me encontrava ferido e jogado ao chão, comecei a rezar, pois como diz o salmista: ‘ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam’» (Sl 32,4). Esta resposta foi tão iluminadora para Hermógenes que se converteu também ao cristianismo. Quando o rei Maximino soube do que havia acontecido, ordenou que decapitassem a ambos. E, assim que estes mártires entregaram suas almas ao Criador. .

fonte: catedralortodoxa.com.br